

Santa Barbara, 14 de Agosto de 1929.

Olvíra, minha adorada mulherzinha!

Sincera e ardentemente rogo a Deus que com o nosso Ruyzinho e os meus do nosso ubi façam da minha ventura, seguindo nos passos regularmente, pois o Pleno que esteve um pouco doentinho amanchou melhor.

Recebi e respondi tua querida cartinha de hauteu: Não sei porque tuas cartinhas a receber as cartas que seguidamente te escrevo, ainda até hauteu te escrever e ao topo, e as cartas recetti pelo Guilherme Pecon, que foi para P. Paulo, e deixadas em Pulador, recomendadas a D. Georgina Lancellotti; e desde hauteu tenho outra escripta, a qual irá com esta aqui.

Ainda não fui porque tenho estado muito occupado, mas creio que até o dia 20 deste irei, para passar uns dias aqui para passearmos; pois além das saudades que tenho de Ti, tambem tenho desejo de ver o meu Zéinho; pois não quero que teha saudades.

dades propriamente dita delle, mas immen-
so desejo de tornar a vê-lo; e estou certo que
depois disso já hei de amal-o bastante e quan-
do por ventura nos separarmos estas terei
saudades diversas. Por equanto tenho sa-
dade (e muita, muitissima) mas é de ti,
meu grande amor!

Estão o Ruyzinho esteve doente? mas feliz-
mente foi pouco; talvez fôsse do alimen-
to em excesso, não seria? Entendo que
deves dar alimento a horas certas e doses cer-
tas, antes menos que depois, e estou certo
que é pouco fuges. Não te apresses em en-
portar-o, porque perdura não é saude.

Dizes que tens tido saudades da sopra,
pois eu tambem tenho da minha, mas só
della pouco de todo, dahi, e estaria contente
se fosse retribuido pouco e só quanto aos
meus daqui.

Logo que tehas noticias da tia Carlida
pouco te não transmita; logo a Deus que
já esteja restabelecida.

Vou finalizar esta para escrever ao seu
padre Pedro. Saudades a todos

Beijos para ti Ruy.

Do teu velhinho
A. Itthaus